



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

GEOVANA SANTOS LIMA

**EXPECTATIVAS DE INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES DA
EJA**

Salvador

2025

GEOVANA SANTOS LIMA

**EXPECTATIVAS DE INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES DA
EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Gilvanice Barbosa da Silva Musial

Salvador

2025

GEOVANA SANTOS LIMA

**EXPECTATIVAS DE INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES DA
EJA**

Salvador, Bahia, 6 de Fevereiro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Professora Dr^a Gilvanice Musial

Professora Ma. Daniela de Jesus Lima

Professora Ma. Maria Cláudia Mota dos Santos Barreto

*E o que me importa é não
estar vencido.*

Secos & Molhados

AGRADECIMENTOS

Toda gratidão do mundo a mim, por ter retirado todos os pedregulhos deste árduo caminho. Contudo, agradeço aqui aqueles que me acompanharam nesse trajeto e recolheu-os junto a mim, transformando-os em frutos.

Agradeço, com todo o meu ser, a minha mãe Bárbara, a minha irmã Marina, por terem acreditado em mim quando eu não mais acreditava. Por terem provado do amargor comigo. Por toda dedicação. Por todo cuidado, ao meu pai, Geovaldo, nada disso seria possível sem vocês. À minha filha Ju, que carrega consigo todo o meu amor.

Meu sentimento de gratidão a minha família, aos meus avós Washington e Nina, Tio Ricardo, Madrinhas e Padrinho. Vocês são a minha base.

Aos meus amigos que estiveram presentes durante essa jornada.

Agradeço à minha orientadora Gilvanice Musial por ter me guiado até aqui.

Obrigada, educação, por ter me ensinado e fazer de mim quem sou.

LIMA, Santos Geovana. Expectativas de Ingresso no Ensino Superior de Estudantes da EJA. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer as expectativas dos/as estudantes concluintes de uma turma da Educação de Jovens e Adultos acerca do ingresso no Ensino Superior. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que contou com a participação de 30 estudantes do Colégio Estadual Alfredo Agostinho de Deus, localizado no bairro de Itinga, em Lauro de Freitas. Para a construção das informações, foi utilizada a plataforma de pesquisas Google Forms, com a premissa de buscar respostas e dados relacionados às trajetórias escolares, e as expectativas desses estudantes para o ingresso no ensino superior, bem como os principais desafios em suas trajetórias escolares. Os dados mostram que grande parte dos estudantes demonstraram interesse em ingressar nas instituições de Ensino Superior e dar continuidade nos estudos, mas alguns fatores como falta de informação, ausência de incentivo e jornada de trabalho extensa, resultante da desigualdade social, tornam essa realidade mais desafiadora.

Palavras-chave: EJA; Educação de Jovens e Adultos; Ensino Superior; Ingresso.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** Renda mensal dos estudantes da EJA do CEAD.
- Gráfico 2** Gênero dos estudantes da EJA do CEAD.
- Gráfico 3** faixa etária dos estudantes da EJA do CEAD.
- Gráfico 4** Motivo de abandono do ensino regular.
- Gráfico 5** Avaliação da experiência como aluno da EJA.
- Gráfico 6** Expectativas dos estudantes para o ES.
- Gráfico 7** Cursos escolhidos pelos estudantes
- Gráfico 8** Maiores desafios para o ingresso no ES.
- Gráfico 9** Nível de conhecimento acerca dos programas de acesso ao Ensino Superior

LISTA DE QUADROS

Tabela 1

Estrutura física do CEAD.

Tabela 2

Projetos de estímulo ao Ensino Superior
do CEAD.

ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|---|
| CNE | CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO |
| CEAD | COLÉGIO ESTADUAL ALFREDO AGOSTINHO DE DEUS |
| ES | ENSINO SUPERIOR |
| EJA | EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS |
| ENEM | EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO |
| IBGE | INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA |
| SEMED | SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 12 |
| 2. OS JOVENS NA EJA | 15 |
| 3. METODOLOGIA | 20 |
| 3.1. Campo de investigação | 23 |
| 3.2. O bairro de Itinga | 26 |
| 3.3. Sujeitos da pesquisa | 29 |
| 4. O QUE OS DADOS REVELAM SOBRE AS EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES PARA O ENSINO SUPERIOR? | 34 |
| 5. DISCUTINDO O INGRESSO DOS ESTUDANTES DA EJA NO ENSINO SUPERIOR | 39 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 43 |
| REFERÊNCIAS | 45 |

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil é umas das portas de acesso a um leque de possibilidades de formação acadêmica, e através dela, é possível alcançar qualificação profissional na busca por qualidade de vida e dignidade. Através de políticas públicas educacionais, o acesso ao ensino superior se ampliou nos últimos anos. Ainda assim, a inserção de pessoas com baixa renda e em situação de vulnerabilidade social é carente de avanços. Os estudantes da rede pública, especificamente, aqueles da Educação de Jovens e Adultos sofrem com a falta de recursos econômicos e educacionais, o que desencadeia em problemas estruturais e pedagógicos.

Instituída no Brasil pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a EJA é uma modalidade da Educação Básica, nos seus diferentes níveis e etapas. Segundo a LDB, a Lei n. 9394/1996,

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. [...] Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (Brasil, sp, 1996)

Em meio a diversos desafios educacionais, os estudantes da rede pública embarcam numa jornada de estudos e preparativos para o exame nacional do ensino médio (ENEM) com o propósito de alcançar uma vaga no Ensino Superior. Em tempos em que o acesso ao Ensino Superior vai se afunilando, nada mais crucial que a escola promova políticas que provoquem os educandos pensar a universidade como uma possibilidade. Além disso, levando em consideração que boa parte dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos são sujeitos em vulnerabilidade social, promover uma formação em uma perspectiva transformadora seria um ponto chave para a escola e para a educação pública.

O objetivo geral desta pesquisa é conhecer as expectativas dos/as estudantes concluintes de uma turma da Educação de Jovens e Adultos acerca do ingresso no Ensino Superior.

Nesse sentido, inicialmente essa pesquisa surgiu a partir de inquietações relacionadas à grande discrepância entre as modalidades da educação básica regular e EJA. A partir de experiências, no que diz respeito às políticas e estratégias para o ensino superior na instituição, foi possível notar que estudantes da EJA são prejudicados no que diz respeito à sua participação em projetos de estímulo ao Ensino Superior. Foi tomado como referência o colégio Alfredo Agostinho de Deus que fica situado no bairro de Itinga, em Lauro de Freitas. A instituição de ensino atende 640 alunos no ano de 2023 e dispõe de 15 salas de aula no total, sendo 6 da EJA. O colégio também dispõe de atividades preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para estudantes formandos; e de forma participativa, os demais estudantes, no período diurno.

Por ter vivido uma experiência escolar como estudante e conhecer a instituição e o que ela oferece, também estive imersa na observação das práticas de coordenação pedagógica inserida durante estágio, para conhecer o trabalho dos gestores e a política da escola, de que forma são elaborados os projetos de inserção no Ensino Superior, qual a atuação dos professores no que diz respeito ao incentivo dos estudantes da EJA e como funciona o intermédio da coordenação para a execução do papel pedagógico e social do colégio.

Como egressa da instituição, posteriormente foram desenvolvidas problemáticas e ânsia de buscar respostas relacionadas à educação de jovens e adultos, tendo em vista situações do dia a dia e lugar de fala como estudante que pôde desfrutar dos estímulos à inserção no Ensino Superior, e que soube reconhecer as distinções entre as modalidades de ensino. Maturando esse pensamento, passei a me preocupar com o que os estudantes da EJA do CEAD pensam sobre o Ensino Superior e entender quais são as perspectivas relacionadas à inserção no ES.

Para se fazer possível essa pesquisa qualitativa e de abordagem exploratória, foram utilizados como instrumento para obtenção e coleta de dados a plataforma Google forms (formulário online), e para aqueles que não puderam de alguma forma

ter acesso a internet, foi colocado à disposição o uso de um aparelho pessoal conectado à internet, empregando o passo a passo manualmente com os estudantes com o auxílio do pesquisador. Além disso, foi realizada uma entrevista não estruturada com o apoio das indagações feitas no formulário com a colaboração de dois estudantes, no intuito de criar um ambiente também de escuta, e captar informações que não foram possíveis obter pela limitação de um questionário fechado. No total, participaram dessa pesquisa 30 estudantes de uma turma da EJA do Colégio Estadual Alfredo Agostinho de Deus com prováveis concluintes do ano de 2023.

Esse trabalho mostra-se relevante para dar visibilidade e alavancar os debates acerca dos estudantes da EJA e sua relação com o Ensino Superior. É fundamental que discussões sejam realizadas em colégios com oferta da EJA sobre quem são os seus estudantes, e apresentar perspectivas que possam colaborar na aproximação desses sujeitos com a expectativa de continuar os estudos, sobretudo, no Ensino Superior.

Serão apresentados neste trabalho uma compreensão sobre os jovens na educação de jovens e adultos e o novo processo de juvenilização da modalidade de educação, seguido da apresentação da abordagem metodológica da pesquisa e exposição dos sujeitos participantes, a fim de apresentá-los ao leitor.

No capítulo seguinte apresento as expectativas dos estudantes da EJA do Colégio estadual Alfredo Agostinho de Deus para o Ensino Superior, explorando dados e análises feitas através das respostas dos estudantes participantes. Por fim, escrevo neste trabalho esclarecimentos sobre o ingresso de estudantes da EJA no ensino superior.

2. OS JOVENS NA EJA

Concebemos a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade da Educação Básica destinada a atender uma parte da sociedade composta por pessoas jovens, adultas, idosas trabalhadoras que em determinado momento de suas vidas interromperam os estudos ou não conseguiram estudar na infância ou adolescência, por motivos que se diversificam, como priorização do trabalho como forma de sobrevivência, falta de tempo e de recursos financeiros. A EJA, nesse sentido, se revela como capaz de reparar direitos que outrora foram negados a essa gama de estudantes, buscando ativamente a escolarização e formação dos/as educandos/as.

A Educação de Jovens e Adultos tem como característica marcante sua heterogeneidade e capacidade de acolher uma diversidade de estudantes, de diversas faixas etárias. Entretanto, ao longo dos anos percebemos a presença cada vez mais acentuada de jovens e adolescentes, fenômeno esse que foge do formato originalmente proposto, de acolher aqueles/as que, por diferentes motivos, foram obrigados a interromper os estudos e decidiram posteriormente retornar à escolarização, buscando melhoria de vida através da educação. De acordo com a legislação, é possível que estudantes a partir dos 15 anos de idade possam ingressar na EJA, sendo assim, “define-se que a idade mínima para os cursos de EJA deve ser a de 18 (dezoito) anos completos, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio” (Brasil. CNE. CEB, 2008, p. 24.).

A partir disso, houve um aumento considerável na matrícula de jovens e adolescentes na EJA. Essa redução de idade mínima resultou na criação da ideia de “aceleração do ensino”, conseqüentemente, a redução do tempo escolar. Dessa forma, estudantes que são considerados inaptos à permanência no ensino regular, expulsos, repetentes ou estudantes com altos índices de reprovação e estudantes com distorção idade/ano escolar fazem parte do público de jovens e adolescentes que veem a EJA como uma nova possibilidade de conclusão dos estudos. Por isso, pode-se dizer que

Não é incomum se perceber que a população escolarizável de jovens com mais de 15 (quinze) anos seja vista como “invasora” da modalidade regular da idade própria. E assim são induzidos a buscar a EJA, não como uma modalidade que tem sua identidade, mas como uma espécie de “lavagem das mãos” sem que outras oportunidades lhes sejam propiciadas. Tal indução reflete uma visão do tipo: a EJA é uma espécie de “tapa-buraco” (Brasil. CNE. CEB, 2008, p. 9)

Esse fenômeno que considera o aumento de estudantes jovens e adolescentes é chamado de juvenilização, ou rejuvenescimento na EJA. É necessário discutir aqui o conceito de juventude, que se torna muito mais complexo do que simplesmente “um grupo que possui uma faixa etária em comum”. Segundo Silva (2007, p. 68),

Torna-se necessário conceber a juventude como construção social que se realiza de forma diferenciada ao longo do processo histórico e nos diferentes contextos sociais e culturais, que sofre modificações e interferências nos entrecruzamentos com a classe social, gênero e raça. (SILVA, 2007, p. 68)

Contudo, segundo Silva (2007), devido ao fato de ser uma construção social, essa noção varia de sociedade para sociedade, e na mesma sociedade, ao longo do tempo e através das suas divisões internas. A autora abre uma discussão essencial sobre esse conceito, propondo uma mudança para adquirirmos o termo juventudes. A partir das desigualdades sociais, culturais, econômicas, é impossível não usar o termo no plural, visto que adolescentes e jovens, nesse momento do desenvolvimento humano, vivem diversas situações dentro da sociedade, que impossibilita que todas as juventudes sejam iguais.

Historicamente, estudantes da EJA eram pessoas que não haviam acessado a escola na infância ou na adolescência. Hoje estudantes com distorção na idade relacionada ao ano escolar, com histórico de indisciplina e conflitos recorrentes, são encaminhados para a EJA, sendo estigmatizados por “problemáticos” e outros adjetivos reducionistas, portanto, considerados sem adequação para o ensino dito regular. Esse encaminhamento é realizado através da ação da gestão e todo corpo pedagógico, com a premissa de adequar os estudantes em turno mais apropriado

por ser “velho demais” ou “bagunceiro demais”, negando o seu espaço de direito ao ensino dito regular, e portanto, ocasionando uma relação conflituosa entre estudante-escola. Para Silva (2007), os dados de censos e pesquisas evidenciam o quanto o direito à educação ainda é negado aos jovens do Brasil, sobretudo se vinculamos a não frequência à escola a cor da pele e a origem social.

Esse conflito existe, segundo Pierro, pelo fato de que “jovens carregam consigo o estigma de alunos-problema, que não tiveram êxito no ensino regular e que buscam superar as dificuldades em cursos aos quais atribuem o caráter de aceleração e recuperação” (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 127).

Além de problemas escolares, o processo de juvenilização da EJA se dá também através dos desafios sociais extraescolares. Fatores como trabalho, renda e cuidados familiares fazem as/os estudantes recorrerem, sem muita escolha, à evasão. A inserção no mercado de trabalho é determinante para a/o estudante jovem e adolescente buscar a educação de jovens e adultos. Muitos desses indivíduos se encontram em situação de vulnerabilidade social, com alimentação e moradia precarizada, e encontram no emprego (que por muitas vezes também oferece condições precárias de trabalho), uma forma de ajudar a família e ter alguma renda. Em relação às mulheres e meninas que se encontram matriculadas na EJA em suas juventudes, é possível identificar que fatores relacionados ao gênero são atravessados na vida escolar dessas educandas. Atividades como cuidados do lar, da família e demais intercorrências domésticas atribuídas historicamente ao trabalho feminino configuram-se como impasses que levam a interrupção dos estudos ou a efetivação na mudança do ensino regular para a EJA. Barreto (2021) revela que

Embora a infância pobre alcance ambos os sexos é mesmo considerando o aumento da escolaridade das mulheres nos últimos anos, para o público feminino a divisão sexual de atividades domésticas representa inúmeras desvantagens sociais, ao passo que as categorias mulher e pobreza caracterizam condições de subalternidade em relação ao gênero e a classe. (2021, p.20)

Os desafios extraescolares corroboram a ideia de que as juventudes se diferenciam de acordo com as condições sociais dos indivíduos. Os/as jovens que apresentam vulnerabilidades sociais e experienciaram uma precarização em suas trajetórias, tanto como aqueles que diferenciam em sua orientação sexual, e condições raciais, terão experiências juvenis diferentes. Para Silva (2009), a juventude não pode ser analisada apenas por uma perspectiva homogênea, generalista e universalizante.

A Juventude deve ser analisada como um fenômeno sociocultural inserido numa sociedade dinâmica e complexa em constante processo de mudança, e, portanto, considerada na sua multiplicidade [...] a juventude deve ser analisada como uma condição relacional determinada pela interação social, cuja matéria básica é a idade processada pela cultura. (SILVA, 2009, p. 172)

Sendo a EJA compreendida por ser lugar de acolhimento para seus estudantes, é importante que as práticas pedagógicas e o trabalho docente sejam favoráveis para a permanência dos sujeitos jovens e adolescentes que interromperam ou foram rejeitados em sua jornada escolar. Portanto, é imprescindível garantir que a heterogeneidade em sala de aula seja um fator que estimule seus diversos estudantes. Para Silva (2009),

[...] Para além do processo de transmissão de conteúdos emergem outras questões importantes que nos chamam a atenção. No mesmo espaço entrecruzam-se diferentes dimensões: inter-raciais, socioeconômicas, etnicoraciais, orientações sexuais e as expectativas de vida dos indivíduos em torno do processo de escolarização da EJA. Experiências ricas que de certa forma, são pouco ou quase nunca exploradas nas salas. (SILVA, 2009, p. 68)

As práticas pedagógicas devem atender a pluralidade que demanda a EJA, onde possa tornar possível a democratização do espaço escolar, respeitando as diferentes faixas etárias tornando o ambiente em si favorável para que o ensino não seja pautado na “infantilização” dos conteúdos, como justificativa para atender o grande número de adolescentes, muito menos o contrário disso.

De acordo com Silva (2007), para incorporar o J de jovens e juventudes na EJA é preciso ir além da concepção compensatória de educação de jovens e adultos, que pensa pela ótica de reposição de conteúdos curriculares que não foram ensinados na idade considerada adequada para que se aprenda. Esse fator demonstra a diversidade dos/as estudantes em relação às suas idades, esclarecendo a gama de trajetórias e experiências diferenciadas presentes na turma. Há o contato de pessoas de gerações diferentes, que compartilham saberes e conhecimentos uns com os outros, trazendo novos desafios aos/às educadores/as. Para Silva,

Compreender que na EJA tem J tem mostrado uma complexa construção, e esta não é uma especificidade que envolve somente educadores e educandos da eja. Também na educação básica regular percebe-se a dificuldade para encontrar alternativas aos desafios que se colocam quando a partilha dos saberes que envolvem jovens. (SILVA, 2007, p.160)

A autora salienta o quanto é importante que as/os professoras/es dessas turmas estejam atentos às estratégias de aprendizagem para trabalhar com as diferentes juventudes e as pluralidades estabelecidas pelas pessoas, lembrando que são diversos/as com diferentes experiências já vividas e diferentes interesses. É de suma importância que a/o estudante reconheça o acolhimento pedagógico para que a relação conflituosa outrora construída, seja por questões intra ou extraescolares, passe a ser desconstruída e o novo processo seja pautado no avanço escolar e na construção de novos saberes, explorando as diferentes vivências entre as juventudes e os/as demais estudantes.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é desenvolvida de acordo com a abordagem qualitativa. Uma pesquisa qualitativa envolve estudos relacionados a problemas no âmbito social e tem por objetivo compreender a multiplicidade de significados e sentidos que marcam as subjetividades dos sujeitos na relação com o social. A pesquisa tem o objetivo de Identificar e analisar as perspectivas dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Colégio Estadual Alfredo Agostinho de Deus para o ingresso na Educação Superior. Parte da seguinte problemática: Os estudantes concluintes da EJA vislumbram a entrada no Ensino Superior?

O caráter exploratório nas pesquisas de campo diz respeito às investigações, com objetivo de formular questões ou problemas visualizados pelo pesquisador, e desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente e sujeitos participantes, fatos ou fenômenos para permitir a realização de pesquisas futuras. Segundo Gil (2002, p.41),

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão". (2002, p.41)

A prioridade dessa pesquisa, após realizada, será a demonstração de resultados para gestão e coordenação, para que sejam desenvolvidas mudanças que possibilitem o avanço dos estudantes em termos educacionais e os estimule a buscar o ingresso em universidades. De acordo com Marli André (2001), um dos critérios relevantes para se ter uma boa pesquisa é que ela possa apresentar

relevância científica e social, ou seja, estejam inseridos em um quadro teórico em que fiquem evidentes suas contribuições ao conhecimento já disponível e a opção por temas engajados na prática social.

Para identificar e analisar as perspectivas dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Colégio Estadual Alfredo Agostinho de Deus para o ingresso no Ensino Superior, focou-se a investigação nos alunos concluintes de uma turma da educação de jovens e adultos do CEAD do ano de 2023.

Para que fosse possível realizar essa pesquisa, foram necessárias visitas frequentes ao colégio, para explicar o caráter e o desenvolvimento da pesquisa aos gestores, a fim de buscar autonomia através da autorização dos/as responsáveis. Feito isso, o próximo passo foi a observação do espaço escolar e das dinâmicas escolares, como exemplo: horários de chegada, alimentação (janta), saída, aulas e frequência do/a profissional de educação e relações interpessoais, além do conhecimento das dependências físicas da instituição. André e Ludke (1986, p. 26) ressaltam a importância da observação

A observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado [...]. Sendo o principal instrumento da investigação, o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. (1986, p. 26)

Após observação, o segundo passo foi buscar uma aproximação por meio de contatos constantes com os/as estudantes de forma mais assídua. Nesse encontro, além de me apresentar como pesquisadora, foram apresentados aos/às estudantes em sala de aula os princípios e objetivos da pesquisa, a forma em que ela posteriormente seria realizada, e a importância da participação e contribuição dos/as estudantes para concluí-la com êxito. Para levar as informações prévias sobre a pesquisa antes de colocá-la em prática, conversei com toda a turma, explicando o propósito da pesquisa e como seria a aplicação do questionário. A princípio, o

estudo iria utilizar-se apenas da plataforma Google Forms (plataforma acessível de formulários, perguntas e respostas, ideal para questionários, levantamento de dados e elaboração de gráficos), com perguntas voltadas às perspectivas dos/as estudantes, com a seguinte premissa:

O formulário visa levantar informações que possibilitem atingir os objetivos da pesquisa. Desse modo objetiva-se investigar se estes estudantes retomaram a educação básica com o intuito de ingressar na Universidade, acessar seus conhecimentos acerca dos processos seletivos para ingresso na Educação Superior, como por exemplo o ENEM, Vestibulares, entre outros. Buscou-se ainda conhecer as trajetórias escolares, o perfil socioeconômico dos/as estudantes, os percalços e desafios na vida escolar e, claro, suas expectativas sobre o Ensino Superior.

No entanto, durante a apresentação, foi manifestada uma complicação em relação ao uso da plataforma. Alguns estudantes sequer tinham ouvido falar sobre o funcionamento, e outros/as encontravam dificuldades para manuseá-la. Diante desse impasse, a dinâmica foi reformulada e passou a ser pensada da seguinte maneira: apenas uma turma de concluintes seria analisada, para facilitar o foco e otimizar o tempo com os estudantes. Os/as estudantes que possuíam livre acesso e conhecimento do Google Forms responderam ao questionário de acordo com o que foi estabelecido. Em seguida, o formulário foi encaminhado ao líder da turma, que posteriormente lançou no grupo de whatsapp dos estudantes.

Como a quantidade de respostas daqueles que fizeram nos próprios celulares foi baixa, foi proposto fazê-lo manualmente através do aparelho celular da pesquisadora, registrando as respostas de um estudante por vez, individualmente. No entanto, as respostas eram preenchidas num contexto de conversa/entrevista fluida e espontânea, o que desencadeou uma relação mais aberta e confiável entre pesquisador e estudante, trazendo naturalidade para os diálogos. Ludke e André (1986) reiteram que a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva de pesquisa que estamos desenvolvendo. Nesse caso, o diálogo seguia espontâneo sem a necessidade de seguir um roteiro rigoroso e ordenado. Para as autoras,

A relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica. (1986, p. 33)

3.1. Campo de investigação

O Colégio Estadual Alfredo Agostinho de Deus foi fundado em 1984, fazenda Vilão, com a modalidade de ensino fundamental da 1ª a 4ª série, possuindo oito salas, dois banheiros e um pátio. Era uma Escola Municipal sob a direção de Jandira Justa Rodrigues. Em meados dos anos 80, a Escola Municipal Vilão, como era conhecida, teve seu nome modificado para a Escola Estadual Alfredo Agostinho de Deus, em homenagem ao antigo prefeito, passando a implantar o ensino de 5ª a 8ª série. A partir dos anos 90, a escola passou a ser denominada Colégio Estadual Alfredo Agostinho de Deus, e foi então, de forma gradativa implantando o ensino médio, devido a uma necessidade apresentada pela comunidade local dessa modalidade de ensino. A escola passou por várias modificações no seu aspecto físico, gerando transformações e desenvolvendo uma nova identidade. Na tabela abaixo, demonstra-se a estrutura física da instituição.

Tabela 1: estrutura física do CEAD.

| | |
|--------------------------------|---|
| DIREÇÃO | 1 |
| SALA VICE DIREÇÃO | 1 |
| SECRETARIA | 1 |
| SALA DE LEITURA | 1 |
| SALA DE MULTIMÍDIA | 1 |
| SALA PARA ARQUIVO MORTO | 1 |
| SALA DO PROFESSOR | 1 |
| COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA | 1 |
| DISPENSA | 1 |
| DEPÓSITO DE MATERIAIS | 1 |

| | |
|-----------------------------|-----------|
| COZINHA | 1 |
| BANHEIROS | 1 |
| SALA DE AULA | 16 |
| QUADRA POLIESPORTIVA | 1 |

Localizado no bairro de Itinga, o CEAD é um dos apenas dois colégios estaduais que atendem a comunidade pertencente a Lauro de Freitas, cidade da Região Metropolitana de Salvador. De acordo com o último censo, estima-se que a cidade de Lauro de Freitas tem uma população de 204.669 pessoas, configurando-se o bairro de Itinga como o mais ocupado da cidade. O colégio situa-se na Avenida Fortaleza, a principal via que conecta os loteamentos mais periféricos. Por ser um bairro extenso, muitos/as estudantes possuem dificuldade de deslocamento para a escola. Para isso, contam com a assistência do ônibus escolar, que os/as transporta em horários específicos. Além disso, o Colégio também atende estudantes de outros bairros de Lauro de Freitas de grande dificuldade de acesso através do transporte público, como os bairros de Areia Branca, Quingoma, Vida Nova e Quinta da Glória. Esse evento ocorre em consequência da falta de vagas em escolas mais próximas, o que configura mais um desafio na vida dos jovens e adultos no contexto escolar.

Popularmente conhecido como Vilão, o Colégio é referido com esse codinome pela estrutura dos corredores de sala de aula lembrarem uma grande vila. Por outro lado, vilão ganhou um bordão conhecido entre os nativos do bairro: “entra burro e sai ladrão”, atribuindo o significado de vilania ao colégio, e ainda denota uma construção estigmatizada e preconceituosa das pessoas jovens e adultas que o frequentam. Composta por uma quantidade significativa de jovens e adultos, o colégio recebe uma ativa participação dos representantes do grupo estudantil e da comunidade escolar da região. Boa parte das mudanças do colégio no sentido estrutural e colaborativo não teriam acontecido se não houvesse a participação assídua dos/as estudantes em busca de melhores condições escolares.

Por ter vivido uma experiência escolar como estudante e conhecer a instituição e o que ela oferece, também estive imersa na observação das práticas de coordenação pedagógica inserida durante o estágio, para conhecer o trabalho dos gestores e a

política da escola, de que forma são elaborados os projetos, qual a atuação dos/as professores/as no que diz respeito ao incentivo dos estudantes da EJA e como funciona o intermédio da coordenação para a execução do papel pedagógico e social do colégio. Esta tabela revela projetos e intervenções criadas para o estímulo dos estudantes da unidade para ingresso no Ensino Superior, e tem o objetivo de revelar quais são os estudantes participantes.

Tabela 2: projetos de estímulo ao Ensino Superior do CEAD.

| PROJETO | DESCRIÇÃO DO PROJETO | PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO REGULAR | PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DA EJA |
|--|--|--|---------------------------------------|
| Stands com foco na propagação de informações das áreas de conhecimento | A atividade dispõe da organização de stands por turma. Cada turma fica responsável por uma área de conhecimento (exatas, linguagens, ciência da natureza e humanas), se apropriando da que lhe foi atribuída. A apresentação dos stands fica aberta para toda escola tirar dúvidas sobre cursos e áreas de conhecimento. | SIM | NÃO |
| Intensivo de redação voltado para o ENEM | Elaboração de aulas específicas voltadas para a construção de um texto dissertativo-argumentativo para o ENEM. | SIM | NÃO |
| Palestras com a participação de estudantes do ensino superior sobre formas de ingressar no ensino superior | Palestras com estudantes sobre o SISU, PROUNI e FIES, além da instrução sobre vestibulares e cursinhos disponíveis para o ingresso no ensino superior. | SIM | NÃO |

| | | | |
|---|--|-----|---|
| Aulão do ENEM no sábado pela manhã com professores da instituição | Aulão promovido por professores da instituição com conteúdos relacionados ao exame nacional do ensino médio. | SIM | A aula é aberta para todos os estudantes da escola. |
|---|--|-----|---|

3.2. O bairro de Itinga

Itinga é o mais povoado bairro de Lauro de Freitas e abrange mais da metade da população de Lauro de Freitas, Zona Metropolitana de Salvador. Composto de periferias, o bairro faz divisa com a cidade de Salvador, com a Região do Bairro Parque São Paulo, Vida Nova e Centro de Lauro de Freitas. Segundo Dias,

É contígua a um denso bairro popular de Salvador, São Cristóvão, e ao aeroporto, onde já existiam linhas de transporte coletivo. Suas características estruturais, associadas a esses aspectos locacionais, se mostraram atrativas ao mercado imobiliário; neste bairro foram implantados 70% dos loteamentos populares de Lauro de Freitas e 40% dos de Salvador e entorno entre 1950-1980. (2006, p. 91)

Para traçar um perfil social dos/as estudantes do CEAD, se fez imprescindível descrever o bairro onde se encontra o Colégio, bem como essa comunidade contribuiu e contribui para a formação e caráter social dos seus habitantes. Morar na periferia, além dos problemas estruturais e concretos, resulta na marginalização dos sujeitos nas dinâmicas sociais. De acordo com Santos (2002), o valor do homem, sua importância social, se associa, dentre outros aspectos, ao valor que a sociedade atribui à sua localização e às possibilidades a ela relacionadas, em termos de acesso a bens e serviços públicos e privados.

Do tupi-guarani, Itinga significa Água Branca. Na década de 60, através de relatos de moradores, é possível identificar que o bairro se assemelhava a uma grande fazenda. Essa terra de uso rural, próxima à grande cidade de Salvador e local estratégico adjacente aos centros urbanos, tomou grande atenção imobiliária, sendo potencialmente urbanizável nas décadas seguintes. A partir dos anos 2000, o bairro cresceu exponencialmente e em 2005:

Eminentemente residencial, neste bairro existiam 59 loteamentos populares e 14 áreas de ocupação irregular. Existiam também diversos estabelecimentos comerciais, de prestação de serviços, escolas públicas e privadas, clínicas de diferentes especialidades, posto de saúde, hospital público e órgãos da administração municipal. Contava, igualmente, com linhas de transporte coletivo para diferentes partes de Salvador e de Lauro de Freitas. Como dizem os moradores locais, “não é preciso sair do bairro para nada”, Itinga, agora, experimenta o “progresso”. (DIAS, 2006, p. 99)

Atualmente, Itinga comporta mais de 100 mil habitantes. Em iminente processo de urbanização, esse bairro que faz fronteira com a periferia de Salvador, vem num crescente comercial e populacional. Alguns fatores explicam esse evento: 1. A chegada do metrô no Município de Lauro de Freitas, especificamente em território itinguense que facilita a mobilidade para Salvador e suas modalidades (infraestrutura, trabalho, comércios e serviços) a ampliação de moradias, conjuntos habitacionais e condomínios; incorporação de loteamentos à capital; e por fim, o desenvolvimento exponencial urbano. Ainda assim, não se pode dizer que os moradores de Itinga acompanham o processo conforme o bairro se desenvolve. Mesmo apresentando uma mudança significativa no crescimento econômico e residencial, a Itinga permanece sendo o bairro onde a desigualdade social escancarada continua presente.

Pode-se dividir o bairro em três eixos: o primeiro trata-se de um território de vias movimentadas, com a maior concentração de veículos, comércios e hospitais, e abriga a maior parte dos loteamentos do bairro. O segundo eixo é caracterizado por estar concentrado em conjuntos e caminhos habitacionais, com um menor número de comércios e uma grande quantidade de residências. O último e mais distante eixo, é o mais característico por variadas subdivisões, sendo a última extremidade da Itinga, conhecida como Fim de Linha. Esse loteamento é o mais afastado do centro da cidade de Lauro de Freitas, e também do centro comercial no bairro. O último eixo se compara a uma Zona Rural, onde se sabe que a maioria das ruas não possuem asfalto, há criação de animais, dois conjuntos habitacionais (Dona Lindu e Brisas), moradias do programa Minha Casa Minha Vida. Quatro escolas atendem o

eixo Fim de Linha: Escola Municipal Sônia Maria do Nascimento (fundamental I), Escola Municipal Miguel Arraes (fundamental II), Colégio Estadual Francisco Pereira Franco, e por fim, o Colégio Estadual Alfredo Agostinho de Deus, que apesar de se distanciar deste loteamento, recebe uma quantidade significativa de alunos da localidade Fim de Linha.

Vale ressaltar que o município de Lauro de Freitas compreende o bairro de Vilas do Atlântico como o contraponto da Itinga. Vilas do Atlântico é uma área residencial elitizada, composta por condomínios de luxo, parques ecológicos, uma vasta rede de comércios (que abrigam mão de obra barateada dos moradores dos bairros mais pobres, incluindo a Itinga), e um calçadão à beira mar. Além disso, Vilas do Atlântico é o destino das grandes imobiliárias e centros educacionais privados. Segundo o levantamento das escolas em Vilas do Atlântico, foi possível encontrar apenas duas instituições da rede pública; uma exclusivamente voltada à educação especial no fundamental I, e uma creche. O bairro não engloba instituições de ensino públicas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, o que implica na consequente ausência da EJA na localidade. Os dados foram obtidos através da Secretaria Municipal de Educação de Lauro de Freitas (SEMED). Nota-se, então, uma grande discrepância entre os aspectos socioeconômicos nos bairros.

Ser morador de Vilas do Atlântico efetivamente proporciona ao indivíduo importância social mais elevada por ser um bairro associado à elite. Aquele que o menciona como endereço, de modo geral, é considerado integrante desse grupo e tratado com toda a “deferência” que disso decorre. Esse endereço remete à qualidade e às acessibilidades do bairro, ao que ele representa e ao valor simbólico que pode agregar ao indivíduo. (DIAS, 2006, p. 111)

O bairro de Itinga exemplifica os desafios e as potencialidades das áreas urbanas periféricas no Brasil. Com uma população diversificada e uma comunidade engajada, o bairro de Itinga possui as perspectivas necessárias para um desenvolvimento significativo. Abordar os desafios de infraestrutura, socioeconômicos e de serviços públicos com estratégias é essencial para promover um crescimento sustentável e inclusivo. A valorização da diversidade cultural, o

fortalecimento da participação comunitária e os investimentos contínuos em desenvolvimento urbano podem transformar Itinga em um exemplo de resiliência e progresso na região metropolitana de Salvador.

3.3. Sujeitos da pesquisa

Para que a realização dessa pesquisa fosse possível, foi imprescindível o mergulho no cotidiano dos/as estudantes da instituição de ensino denominada CEAD. A observação das atividades diárias no Colégio nos aproximou para que fosse possível uma descrição coerente desses sujeitos que colaboraram para a pesquisa. Ao todo, foram 30 estudantes participantes e com respostas registradas. No momento em que essa pesquisa foi feita, os/as estudantes se encontravam no último ano do ciclo, sendo assim, prováveis concluintes. A intervenção através desse estudo colaborou para orientá-los sobre as possibilidades de caminhos que é possível traçar dando prosseguimento aos estudos, e principalmente, o Ensino Superior. Entretanto, quem são os/as estudantes que participaram e colaboraram com esse trabalho? De que forma podemos descrevê-los?

Para início, todos/as são estudantes da EJA e pertencem à comunidade. Cada um desses estudantes traz consigo uma história única e enfrenta desafios específicos, tornando a instituição um espaço de diversidade, um espaço de recomeço e também de início de sonhos. Paiva (1987) descreve cirurgicamente os/as estudantes da EJA, o que se aplica também aos estudantes aqui investigados:

Filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias e moradores rurais. São sujeitos sociais e culturalmente marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. Portanto, trazem consigo o histórico da exclusão social. São, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da

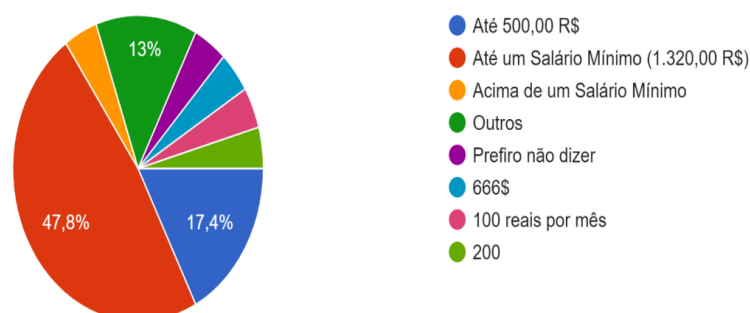
entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas (1987, p. 19).

Foi possível conhecer e reconhecer estudantes com diferentes histórias, motivações, sonhos e perspectivas. Apesar de um perfil diverso, um propósito em comum: buscar melhores oportunidades de vida através dos estudos.

Através da observação e aproximação resultante da aplicação do formulário e contato verbal, foi concebível traçar um perfil dos/as estudantes concluintes da Educação de Jovens do CEAD. Abaixo, descrevo características marcantes dos estudantes citados:

Trabalhadores: Uma parte significativa dos estudantes da EJA é composta por estudantes que trabalham durante o dia e estudam à noite. Muitos deles não estudaram para sustentar suas famílias, como forma de sobrevivência. A educação para esses estudantes significa a oportunidade de construir novas perspectivas de trabalho através dos estudos, incluindo uma futura formação profissional. Entre os/as jovens e adultos/as entrevistados, que juntos, formam quase 80% dos estudantes participantes, foi constatado que todos enfrentam uma jornada de trabalho antes de irem ao colégio no turno da noite. Apesar disso, foi também constatado em pesquisa (Gráfico 1), que a maioria dos estudantes trabalhadores não possuem renda mensal acima de um salário-mínimo, o que contribui para a defesa de que essas pessoas buscam na educação melhores chances salariais e dignidade profissional.

Gráfico 1: Renda mensal dos estudantes da EJA do CEAD.



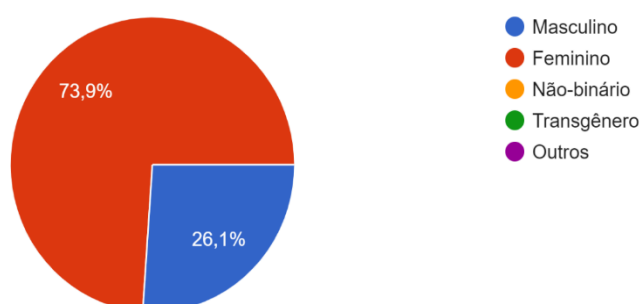
É possível notar uma diversidade de respostas nesse quesito. Mas o que se pode notar, é que apenas um dos entrevistados, dentre 30 educandos, detém uma renda mensal acima de um salário-mínimo. Especificamente essa questão no formulário, foi deixada em aberto para que os estudantes se sentissem confortáveis em declarar essa resposta.

Mulheres: Muitas estudantes que colaboraram para a pesquisa, interromperam os estudos devido às responsabilidades familiares, jornada de trabalho exaustiva e procuram a EJA para retomar suas atividades educacionais. A educação representa para elas uma oportunidade de autonomia e a busca por melhores condições.

A pesquisa revela uma grande discrepância entre os gêneros dos/as estudantes da EJA. O gráfico 2 mostra que as mulheres são maioria dentro das salas de aula da educação de jovens e adultos, no CEAD.

As mulheres que buscam a EJA têm histórias de vida variadas e enfrentam desafios, mas também encontram oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Mulheres que frequentam a EJA demonstram uma imensa força e determinação ao superar diversos desafios para continuar seus estudos, desafios esses relacionados às responsabilidades familiares, violência, discriminação, situação financeira e saúde. Esses dados revelam o quão segue sendo importante a luta pela igualdade de gênero. As mulheres seguem sendo as mais prejudicadas e encontram maiores desafios no processo de escolarização. As mulheres, em sua maioria, precisam conciliar uma diversidade de funções no dia a dia, como trabalho, afazeres escolares e afazeres do lar.

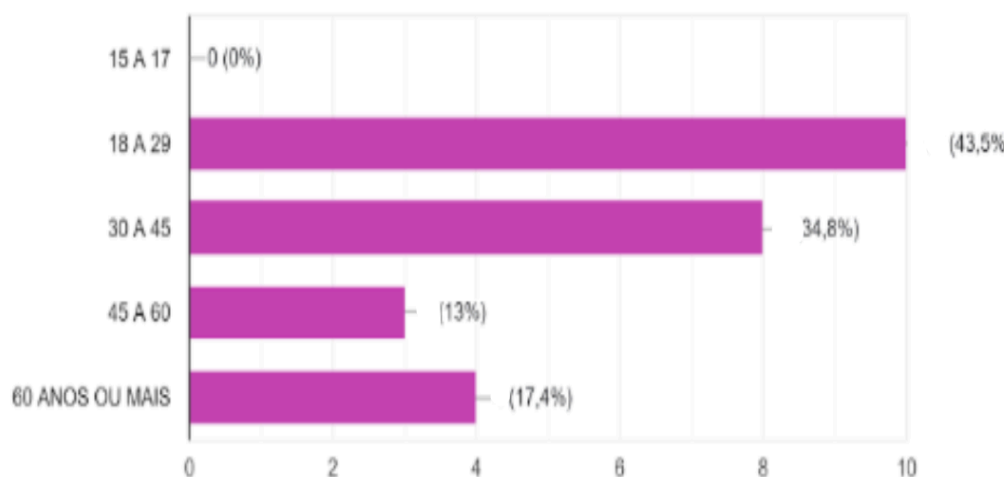
Gráfico 2 : Gênero dos estudantes da EJA do CEAD.



Jovens: Os/as jovens na Educação de Jovens e Adultos representam uma parcela importante e diversificada dos/as estudantes que buscam na educação uma oportunidade de transformação e desenvolvimento. A EJA, ao atender as necessidades específicas desses jovens, oferece um caminho para a reintegração educacional, o crescimento pessoal e a melhoria das condições de vida. Os/as jovens que chegam à EJA trazem marcas de uma escolarização interrompida e de um trabalho precoce. São sujeitos de direitos e suas trajetórias educativas precisam ser respeitadas, valorizadas e compreendidas dentro do contexto de suas vidas e de suas lutas cotidianas. A EJA oferece a essas pessoas jovens a possibilidade de concluir seus estudos, e dar prosseguimento através do Ensino Superior. No gráfico 3, pode-se notar que 43,5% dos estudantes participantes, a maioria, é composta por jovens.

No entanto, os jovens na EJA enfrentam uma série de desafios que podem impactar sua trajetória na educação, como a conciliação com o trabalho e falta de recursos financeiros. Superar esses desafios requer não apenas políticas educacionais inclusivas e acessíveis, mas também um ambiente que valorize e apoie suas necessidades individuais.

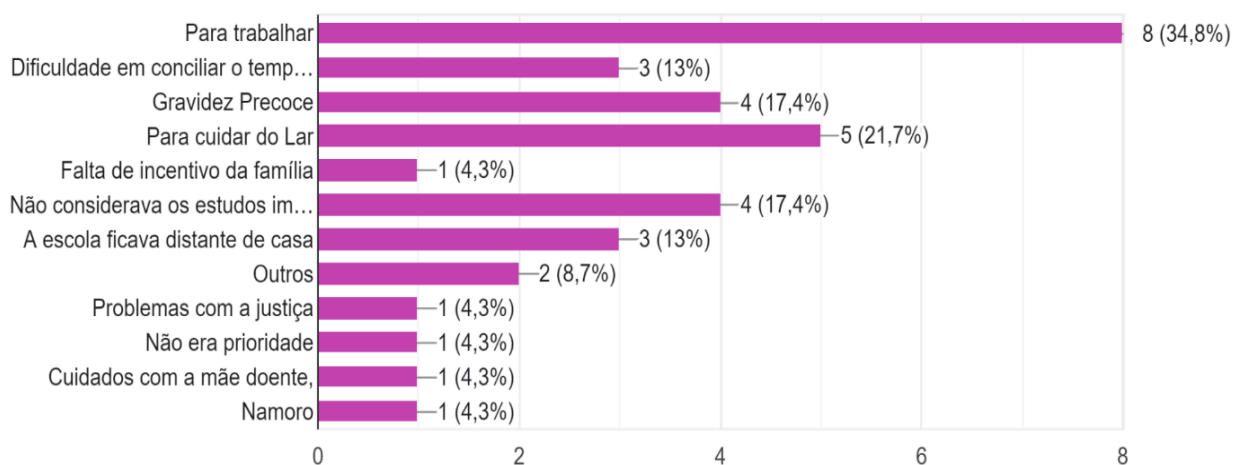
Gráfico 3: faixa etária dos estudantes da EJA do CEAD.



Os/as jovens na EJA não são apenas estudantes em busca de um diploma, mas agentes ativos na construção de seu próprio futuro e na transformação de suas comunidades. Valorizar suas experiências, apoiar suas necessidades e reconhecer seu potencial são passos essenciais para garantir que todos/as os/as jovens tenham acesso a uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades. A EJA não apenas resgata vidas educacionais interrompidas, mas também abre caminhos para um futuro mais promissor e inclusivo para todos/as.

Idosos: Alguns idosos procuram a EJA para realizar o sonho de alfabetização ou de concluir a educação básica. É possível identificar no gráfico que 13% dos/as estudantes dessa turma de entrevistados do CEAD são idosos e veem a educação como oportunidade de realizar sonhos e buscar novos conhecimentos, que outrora não foram oportunizados.

Gráfico 4: Motivo de saída do ensino regular. Pesquisa realizada entre Junho, Julho e Agosto de 2023.



Os quatro primeiros motivos se enquadram no perfil dos estudantes que foram aqui citados. Os/as estudantes trabalhadores/as enfrentam desafios por conta do trabalho e tempo para os estudos, e jovens estudantes que engravidaram, e conseqüentemente, encaminharam suas prioridades ao cuidado da família.

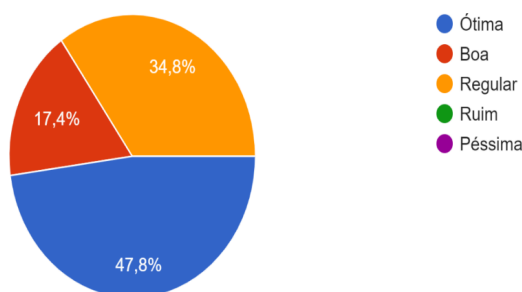
A partir dessas descrições, é possível identificar a existência da pluralidade desses sujeitos, que os tornam únicos, construindo sua trajetória de maneira singular. São estudantes que em sua maioria estão nas condições de trabalhadores, apesar de alguns se encontrarem desempregados, donas de casa, pessoas com deficiências e necessidades intelectuais específicas, com uma diversidade de características culturais, de cunho religioso, político, econômico e social. Esses estudantes também são indivíduos que passaram por um processo de exclusão, mas não apenas escolar. Por serem estudantes jovens, trabalhadores e trabalhadoras, vários direitos lhe foram negados em relação às vivências de suas próprias juventudes, se comparado a outras classes sociais.

4. O QUE OS DADOS REVELAM SOBRE AS EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES PARA O ENSINO SUPERIOR?

Adolescentes, jovens, adultos e idosos fazem parte de uma gama de estudantes que buscam na EJA melhores condições de vida. Hoje, o ensino superior representa uma porta de entrada para que vidas sejam transformadas através da formação acadêmica e profissional que o ES pode proporcionar. Pensando o ensino superior como agente transformador, é extremamente importante que estudantes que almejam romper as barreiras estabelecidas pelos desafios sociais, enxerguem no ES a possibilidade da mudança. Diante disso, surge a urgência de investigar quais são as expectativas dos estudantes da EJA para o ensino superior, a partir da visão de 30 estudantes concluintes de uma turma da EJA do Colégio Estadual Alfredo Agostinho de Deus. Como o estudo revelou, trata-se, em sua maioria, de jovens com idade entre 18 a 29 anos (43,55% do público geral), e em gênero, totalizando a maioria 73,9% feminino.

Para dar partida nesse trabalho, sabendo dos desafios intra e extraescolares que os/as estudantes enfrentam em suas jornadas escolares, buscou-se saber qual a relação estudante/escola através da avaliação da experiência de cada um como estudante da EJA, com os seguintes resultados:

Gráfico 5: Avaliação da experiência como aluno da EJA. Pesquisa realizada entre Junho, Julho e Agosto de 2023.

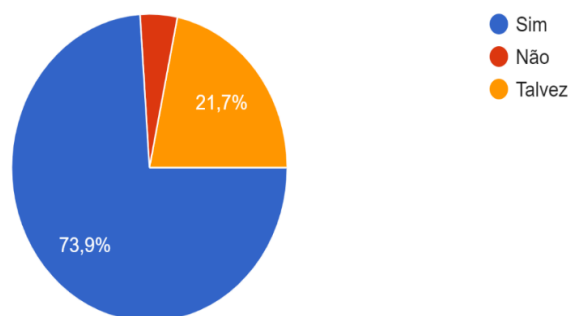


Cerca de 47%, a maioria, considera ótima sua experiência individual como estudante da EJA. No entanto, é importante atentar-se que uma porcentagem considerável de

34% considera regular. É possível citar diversos motivos que explicam essas avaliações, como invisibilidade das turmas da EJA no Colégio, falta de participação e representação estudantil dos estudantes da EJA nos projetos extracurriculares (vide informações na tabela 2), falta de incentivo do Colégio em assuntos referentes à continuação dos estudos, principalmente o incentivo para o ensino superior, tópico esse que será debatido mais à frente nessa pesquisa.

O debate sobre as expectativas dos/as estudantes da EJA para o ensino superior é a matriz norteadora deste trabalho. A principal inquietação é, por fim, descobrir se essa diversidade de estudantes, de gerações e conhecimentos distintos, têm ou não expectativas frente à inserção no Ensino Superior. O resultado obtido a seguir representa o quão é importante o debate, ampliação dos olhares e o estímulo dos/as estudantes da EJA acerca do Ensino Superior. A questão tem a seguinte descrição: Você almeja ingressar no Ensino Superior?

Gráfico 6: Expectativas dos estudantes para o ES. Pesquisa realizada entre Junho, Julho e Agosto de 2023.



73% dos/as estudantes responderam que desejam ingressar no ensino superior. 21% dos/as estudantes mostraram-se indecisos, no entanto, existem brechas que podem ser exploradas pela escola para resgatarmos esses estudantes da dúvida, e estimularmos-os/as para a continuação nos estudos. O resultado é surpreendente, pois revela que há sim uma chama nesses estudantes que arde pela transformação através da educação. Importante ressaltar aqui que apenas um estudante não

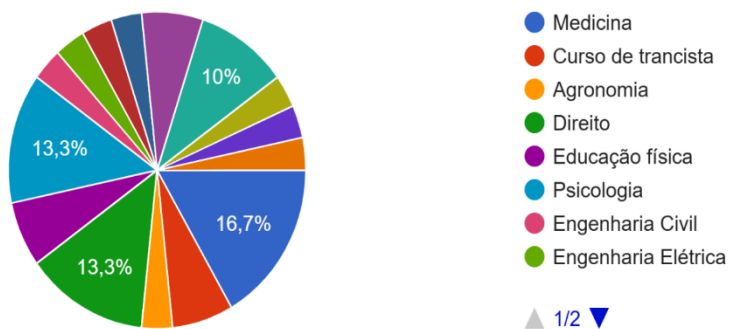
pretende ingressar no Ensino Superior. Foi revelado através do questionário que o principal motivo para essa resposta, foi a falta de recursos financeiros.

A inserção no ensino superior, para esses estudantes, passa por diversos objetivos: desejo profissional, aumento do salário, busca pela dignidade e representa a concretização de um sonho. A conquista de uma vontade que esteve guardada durante anos de vida, mas que as barreiras sociais impediram que fosse realizada. Para exemplificar isso, foi questionado qual o curso que os/as estudantes interessados em ingressar no ES. A variedade nas respostas representa o quão diversos são esses sujeitos, e como cada estudante guarda consigo um anseio pela realização daquele sonho que outrora foi desejado e deixado para depois.

Gráfico 7: Cursos escolhidos pelos estudantes. Pesquisa realizada entre Junho, Julho e Agosto de 2023.

ESCOLHA DOS CURSOS

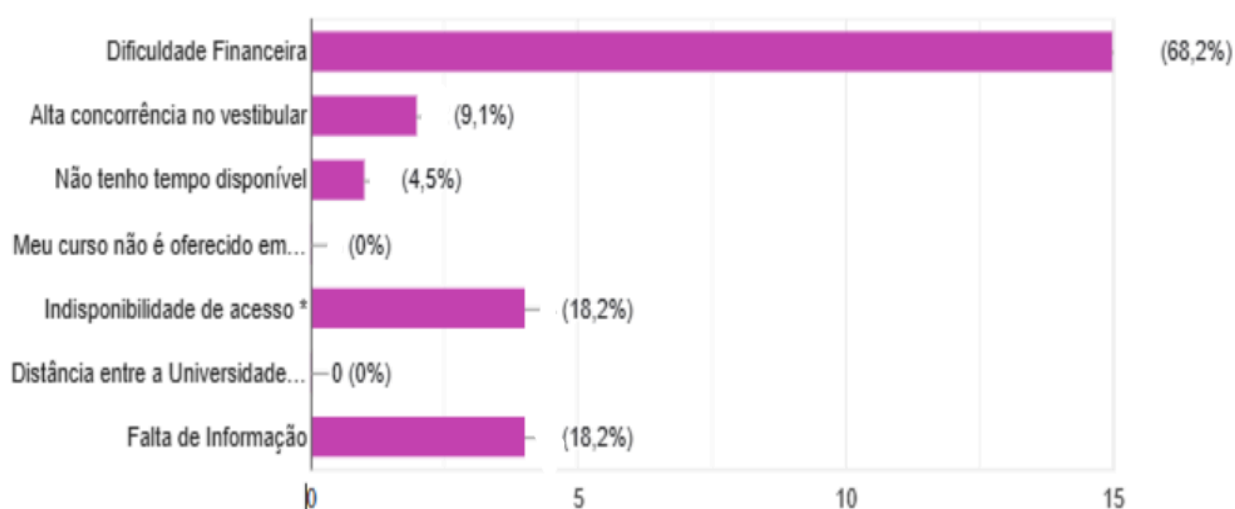
30 respostas



É possível identificar através do gráfico uma diversidade de cursos escolhidos pelos estudantes, no entanto, revela-se que 16,7% dos estudantes escolheram o curso de Medicina, que se configura como um dos cursos mais concorridos entre os vestibulares. Outros cursos também foram citados, como Gastronomia, Música, Enfermagem, Fisioterapia e Sistemas de Informação.

Sabe-se que a trajetória dos/as estudantes da EJA é marcada por desafios sociais que os levaram a interrupção dos estudos, desafios esses, que ainda se encontram presentes na vida de muitos que labutam durante o dia, e estudam durante a noite. Por isso, considerando que esses sujeitos adentrem numa instituição de Ensino Superior, é necessário abrir um debate amplo sobre a sua permanência, assunto esse que veremos mais à frente nessa pesquisa. Dado esse contexto, é indispensável dialogar sobre os maiores desafios para a inserção dos indivíduos no ES, a fim de descobrir quais seus maiores obstáculos tendo em vista também à entrada no ES.

Gráfico 8: Maiores desafios para o ingresso no ES. Pesquisa realizada entre Junho, Julho e Agosto de 2023.

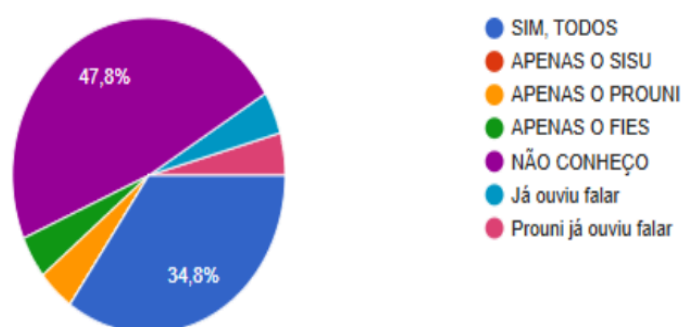


Explorando ainda mais as perspectivas de ingresso no Ensino Superior, o questionário buscou entender quais são os principais desafios dos/as estudantes concluintes da EJA para adentrar nos espaços universitários. Em resposta, a maioria, cerca de 68,2% dos sujeitos apresentaram como desafios ao ingresso motivos/restrições financeiras, 18% pensam na indisponibilidade de acesso, e mais 18% dos/as estudantes apontam a falta de informação.

Esse resultado nos leva a entender que os/as estudantes, na grande maioria, pensam no acesso ao ensino superior através das instituições privadas. No entanto, visto que 43% dos estudantes participantes têm uma renda mensal de até 1 (um) salário-mínimo, se torna muito mais desafiador o ingresso e a permanência nessas instituições.

Pensando nas diferentes formas de inserção no Ensino Superior, foi necessário saber o nível de informação dos sujeitos relacionados aos programas de acesso ao ES, tomando esses programas como formas de ingresso mais acessíveis para os/as estudantes de baixa renda, como exposto no gráfico 9.

Gráfico 9: Nível de conhecimento acerca dos programas de acesso ao Ensino Superior. Pesquisa realizada entre Junho, Julho e Agosto de 2023.



O resultado revela que 47,8% dos/as estudantes concluintes dessa turma da EJA não conhecem os programas de acesso ao Ensino Superior. Vale lembrar que os/as estudantes que participaram dessa pesquisa, realizada entre Junho, Julho e Agosto de 2023, estavam concluindo os estudos nessa instituição de Ensino, local esse, que teoricamente, deve trabalhar nos seus estudantes o estímulo a um segmento contínuo nos estudos e a inserção desses sujeitos no Ensino Superior. Surpreendentemente, a maioria não ouviu falar dos mais importantes facilitadores de acesso ao ES, o que corrobora a informação que foi elucidada nessa pesquisa de

que os principais fatores que desafiam os estudantes a ingressarem nas instituições de Ensino Superior, é a falta de informação (cerca de 18,2% dos estudantes).

5. DISCUTINDO O INGRESSO DOS ESTUDANTES DA EJA NO ENSINO SUPERIOR

O ensino superior no Brasil, hoje, configura-se um grande desafio para o/a estudante, principalmente quando busca-se a instituição pública de ensino. A partir dos dados levantados na pesquisa de campo, cerca de 78% dos/as estudantes desejam ingressar no ensino superior após concluírem o seu ciclo na EJA, revelando a enorme demanda e interesse na continuação dos estudos. O perfil desses estudantes é marcado por pluralidades e trajetórias repletas de desafios e interrupções, no entanto, ao concluírem a educação básica através da EJA, romperam barreiras sociais que foram estabelecidas ao longo do seu percurso escolar, contudo, barreiras essas que não deixarão de existir até e durante a sua inserção no ensino superior. Para Araújo,

Ao concluírem a educação básica pela EJA e decidirem por continuar os estudos em nível superior - e, muito mais que decidirem, concorrer a uma vaga e conseguir ingressar no ensino superior – esses sujeitos demonstraram uma força de vontade muito grande e como muitos que, às vezes, estão no anonimato, romperam grandes barreiras sociais e históricas, sobretudo em face da elitização do acesso à educação superior, em especial nas IES públicas no Brasil (ARAÚJO, 2016, p.130)

É possível identificar que os/as estudantes da EJA percorrem longos caminhos até a chegada no ensino superior, como “estrangeiros” ao se estabelecerem na instituição de ensino, diferentemente dos/as estudantes do ensino regular. Por isso, cabe revelar os principais desafios que os/as estudantes encontram na EJA até o ingresso, ou mesmo outros fatores, como o medo de entrar na universidade e a auto-exclusão dos estudantes da EJA em relação às instituições de ensino superior.

Um dos maiores impulsionadores dos/as estudantes para a inserção no ensino superior é a própria instituição de ensino escolar. É na escola que é possível resgatar pensamentos que foram deixados de lado, ou também, criar novos interesses pela continuidade nos estudos. Contudo, há um grande

problema em relação ao estímulo dado pelos profissionais de educação, gestores e professores, em relação aos estudantes da EJA. Para Dayrell, O que se constata é que boa parte dos professores de EJA tendem a ver o jovem aluno a partir de um conjunto de modelos e estereótipos socialmente construídos e, com esse olhar, correm o risco de analisá-los de forma negativa, o que os impede de conhecer o jovem real que ali frequenta. (DAYRELL, 2005, p. 54)

No entanto, entendemos que o professor é uma peça-chave para a aprendizagem do educando. Visto como uma figura capaz de propagar conhecimento, o professor é responsável por conduzir os processos pedagógicos em sala, portanto, o professor também é aquele que pode mediar informações sobre o acesso ao ensino superior. O papel do professor nesse sentido é indispensável para impulsionar os estudantes a entrarem no ES, estimular o interesse relacionado à inserção daqueles que se encontram na dúvida, além de se tornar também uma figura motivadora presente na vida dos/das estudantes. Para Araújo,

Os incentivos dados por alguns professores da EJA para que seus alunos continuem com suas trajetórias escolares extrapolam o tempo em que estabelecem uma relação aluno-professor. Os vínculos criados, em alguns casos, permanecem e se no momento em que concluem uma etapa não continuam, em outros momentos aquele professor pode fazer a diferença. (ARAÚJO, 2016, p. 132)

Além do professor, o corpo escolar também deve estar empenhado nesse processo, criando na instituição de ensino um lugar passível de debate acerca do ensino superior, inserindo e democratizando a discussão com os estudantes da EJA.

Dialogando com a pesquisa aqui realizada, um dos maiores desafios colocados para o ingresso no Ensino Superior é a dificuldade financeira. Afirmando que esses sujeitos são de baixa renda, os/as estudantes relacionam o Ensino Superior como um trato das elites, e além disso, pela falta de informação acerca dos programas sociais de ingresso no ES, muitos estudantes acreditam que não há outra opção além da instituição privada. É aqui que apontamos mais um dos desafios dos/as estudantes da EJA, que é a falta de informação. A maioria dos/as estudantes participantes revelaram nesta pesquisa que não conhecem o Sisu, Prouni e Fies,

que são os principais programas federais destinados a aqueles que desejam iniciar uma graduação. Essa constatação revela o quanto os estudantes da EJA são carentes de informações relacionadas ao Ensino Superior, atentando-se ao fato que a escola é a responsável por propagar tais informações para os educandos. Outro ponto que deve ser lembrado aqui, é que o ingresso no ensino superior através dos programas do governo somente é possível através da prova do ENEM.

O ENEM é uma avaliação que leva em consideração o domínio de aprendizagens gerais e específicas nas áreas de conhecimentos, fortalecendo uma lógica que contraria a realidade das escolas públicas, que sofrem com falta de recursos, infraestrutura, falta constante de professores e demais problemas. O ENEM, sendo o processo mediador para o ingresso no Ensino superior, é um exame cuja prova é executada na forma em que todos os/as concorrentes são iguais, desconsiderando a trajetória escolar dos candidatos, e levando em consideração a qualidade de ensino, a qual muitos estudantes não tiveram acesso e não obtiveram uma boa experiência. Os egressos da EJA nesse contexto de inserção no ensino superior, representam um histórico ainda mais recente, já que poucos estudantes conseguem superar os desafios de um ensino acelerado e sem incentivo para entrar na universidade.

Sendo o ENEM uma forma de avaliação em que os/as estudantes não passaram pelo mesmo processo de preparação, sendo assim, desigual, é nesse contexto que surgem os demais desafios aqui colocados: o medo de ingressar no Ensino Superior e a auto-exclusão/sabotagem. Como bem observa Zago (2006, p. 231), “a baixa auto-estima faz estudantes de escolas públicas desistirem de entrar na universidade antes mesmo de que o fenômeno, conhecido por educadores estudiosos do assunto como auto-exclusão, acentuou-se nos últimos anos”. A falta de estímulo e os fatores sociais enfrentados pelos estudantes da EJA criam uma falsa ideia de que esses sujeitos “não são capazes” ou que “esse ambiente não é pra mim”. Esses pensamentos, somados a toda trajetória dos estudantes da EJA, provocam sentimentos que resvalam na insegurança do/a estudante que optou pelo ingresso no ES e irá prestar o vestibular. No entanto, para Zago,

Nota-se, com certa frequência, que quando a previsão do fracasso não se confirma e o estudante é aprovado no primeiro vestibular, ou mesmo após outras tentativas frustradas, não raro ele duvida de sua capacidade e atribui o resultado obtido

à ocorrência de “uma chance”, “uma sorte”. O êxito no vestibular é sempre recebido com surpresa, e foi dessa forma que reagiram quando identificaram seus nomes na lista dos aprovados. (ZAGO, 2006, p. 231)

Com todos os desafios citados aqui, os/as estudantes da EJA que adentram no Ensino Superior, os levam consigo na bagagem. É possível notar que a jornada de trabalho, os cuidados com o lar e a família, e outros fatores sociais interferem na permanência desse sujeito que está estudante universitário. Zago confirma que

Não raro, às dificuldades econômicas associam-se outras, relacionadas ao quadro complexo da condição estudante. Há uma luta constante entre o que gostariam de fazer e o que é possível fazer, materializada em uma gama variada de situações: carga horária de trabalho, tempo insuficiente para dar conta das solicitações do curso e outras, de ordem social e cultural, condicionadas pelos baixos recursos financeiros (privar-se de cinema, teatro, espetáculos, eventos científicos, aquisição de livros e revistas etc.). Refugiar-se no isolamento é a saída encontrada, como revelaram vários estudantes. (2006, p. 235)

O tempo no trabalho e outros fatores impactam e impõe limites acadêmicos, fazendo com que esses estudantes, mais uma vez, se sintam à margem das atividades e da convivência universitária, fazendo com que automaticamente esses estudantes se sintam colocados de lado. Para além do debate sobre a inserção dos/as estudantes, que é o foco primário deste trabalho, (pois sem a participação dos estudantes da EJA no Ensino Superior não há como abrir o leque acerca de outros temas), é mais do que necessário discutir no cenário educacional políticas públicas que possam garantir a permanência dos/as estudantes da EJA no Ensino Superior em tom de igualdade, para que esses sujeitos possam enfim através dos estudos alcançar melhores condições, sem reviver na trajetória da graduação históricos de rejeição e interrupções que outrora foram experienciados como estudantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo central desta pesquisa, isto é, analisar as expectativas de ingresso dos/as estudantes da EJA no ensino superior, investigando uma turma de concluintes oriundos da EJA do colégio estadual Alfredo Agostinho de Deus, os resultados revelaram que 34,8% dos estudantes pesquisados tiveram que se afastar dos estudos para trabalhar, comprovando que esses indivíduos são de camadas menos favorecidas, onde deixar de trabalhar não é uma opção.

O local onde foi realizado essa pesquisa, o Colégio Estadual Alfredo Agostinho de Deus, é responsável por receber uma gama de estudantes de uma comunidade periférica, sobretudo, estudantes da EJA que moram nas periferias de Lauro de Freitas e possuem trajetórias extraescolares de desafios e negligências. Por isso, ao final desse trabalho, serão apresentados os resultados para a gestão escolar desta unidade, com o propósito de dar voz aos estudantes da EJA de todas as turmas, para que a partir desse retorno, o corpo escolar possa pensar em novas estratégias para o encorajamento dos seus estudantes da EJA para o ES, bem como incluir esses sujeitos nos projetos de inserção ao ensino superior já existentes na instituição.

Por outro lado, os dados revelam negativamente que 47,8% dos/as estudantes dessa pesquisa desconhecem como funcionam os vestibulares bem como os programas de ingresso no ES, o que demonstra o quão é imprescindível o apoio da escola nesse aspecto. Mesmo com o retorno desses estudantes ao ensino, algumas condições extraescolares apontadas dificultam a aprendizagem dos sujeitos, como os afazeres e cuidados com o lar, compromissos familiares, trabalho, e a autoestima. Portanto, é imprescindível considerar a participação da gestão e corpo docente no que tange ao encorajamento dos/as estudantes para o ingresso no Ensino Superior.

Foi constatada a crescente presença dos/as jovens na EJA, confirmando a juvenilização dessa modalidade de ensino, em que essa faixa etária cada vez mais ocupa um espaço marcante. Cerca de 43,5% dos/as estudantes da turma pesquisada são jovens que estão na EJA para concluir os estudos, e enxergam no ensino superior uma forma de qualificação para o mercado de trabalho, em busca de melhores salários. Foi comprovado que 73,4% da turma investigada pretende

ingressar no ensino superior, ainda no ano de 2024, ano que precede essa pesquisa. Esses dados revelam aspectos positivos em relação às expectativas de uma realidade promissora na vida dos estudantes. Apesar dos estereótipos, fica comprovado que existe o sonho, a ânsia, o desejo e a busca pela oportunidade que outrora foi deixada de lado. Esse resultado comprova que a maioria desses sujeitos que estão estudantes da EJA, almejam e querem para si a transformação através do estudo. Dessa forma, cabe ampliar o debate e pesquisas acerca da continuação dos estudos desses sujeitos, para que possa se tornar comum a presença de estudantes egressos da EJA no ensino superior.

O ensino superior, nesse sentido, demonstra ser um dos caminhos que levam os/as jovens estudantes, idosos e adultos que interromperam os estudos, as melhores chances de obterem uma condição digna de vida. É fundamental que esses estudantes possam enxergar o ES como lugar de direito para todos os indivíduos, e não lugar de trato para as elites. Por isso, é sempre essencial discutir o papel do corpo docente nesse sentido, para o encorajamento dos/as estudantes da EJA de modo que os educandos possam ocupar essas instituições de Ensino Superior, e que sim, lá é lugar para eles.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Adálcio Carvalho de. Egressos da EJA no curso de administração pública EAD/FaPP/UEMG: **uma análise dos fatores motivacionais da interrupção e retomada das trajetórias escolares e a continuidade dos estudos em nível superior na EAD** / Adálcio Carvalho de Araújo. – Belo Horizonte, 2016. [15],

ANDRÉ, Marli. III Seminário de Pesquisa em Educação, Região Sul, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, dez. 2000.

BARRETO, Maria Cláudia Mota dos Santos. Trajetórias de mulheres da e na EJA e seus enfrentamentos às situações de violências. 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara da Educação Básica (CEB). Parecer CEB/CNE nº 23, de 08 de outubro de 2008. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da educação a distância. Relatora Regina Vinhaes Gracindo. 2008. Disponível em: . <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/>

CHAME, Patrícia. **Da periferia distante à periferia próxima**. GeoTextos v. 2 (2006) - Artigos

DAYRELL, Juarez Tarcísio. A juventude na educação de jovens e adultos: reflexões iniciais, novos sujeitos. In: SOARES, Leôncio J. GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 53-67.

DI PIERRO, M. C. e HADDAD, Sérgio. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, n. 14 p. 108 - 130, 2000.

Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

PAIVA, Vanilda Pereira - **Educação Popular e Educação de Adultos**-5ª edição - São Paulo -Edições Loyola – Ibrades – 1987.

ANDRÉ, Marli, Menga Lüdke. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas I - São Paulo: EPU, 1986

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 6. ed. São Paulo: Nobel, 2002.

SILVA, Analise de Jesus da. JOVENS ESTUDANTES POBRES: significados atribuídos às práticas pedagógicas denominadas inovadoras por seus professores Belo Horizonte: UFMG/FAE, 2007.

SILVA, Natalino N. Educação de Jovens e Adultos: alguns desafios em torno do direito à educação. Paidéia revista do curso de pedagogia da Fac. de Ci. Hum. e Soc., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 6 n. 7 p. 61-72 jul./dez. 2009. Disponível em:

<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/951>.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares.Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro,v. 11, n. 32, p. 226-238, maio/ago. 2006.